

MAYORES Y CUIDADORES

FOLLOW-UP DO CAREGIVERS SKILLS TRAINING DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE NO BRASIL

André Marques Choinski

Universidade Federal do Paraná – UFPR
andrechoinski@gmail.com

Maria de Fátima Joaquim Minetto

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Received: 12 marzo 2024

Revised: 13 marzo 2024

Evaluator 1 report: 17 abril 2024

Evaluator 2 report: 28 abril 2024

Accepted: 03 mayo 2024

Published: junio 2024

RESUMO

O Caregivers Skills Training (CST) é um programa da Organização Mundial da Saúde desenvolvido para auxiliar cuidadores de crianças com atrasos no desenvolvimento e capacitá-los a estimular o desenvolvimento de habilidades das crianças. O programa está sendo implementado em mais de 30 países e as evidências apontam para uma melhora em ambos os objetivos do treinamento. No Brasil, o CST foi adaptado e validado, está inserido e está sendo disseminado no contexto da saúde pública. Entretanto, apesar dos resultados positivos do programa ao término do treinamento, ainda não existem evidências no contexto mundial de eficácia a longo prazo. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção de impacto do CST em diferentes períodos após a realização do treinamento. Participaram 13 cuidadores que foram agrupados com relação ao tempo decorrido desde que finalizaram o treinamento (6, 12 ou 18 meses). Foram realizados 3 grupos focais, que foram gravados, transcritos e analisados por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados apontam que os cuidadores citaram como impactos positivos do programa: 1) desenvolvimento de habilidades da criança; 2) maior empoderamento dos cuidadores; 3) manejo de comportamentos inadequados mais adequado; 4) melhor organização do ambiente e rotina; 5) desenvolvimento relacionamento familiar; e 6) estabelecimento de redes de suporte. Além disso, os cuidadores sugeriram inserir os temas de treino de toalete e alimentação e a realização de encontros posteriores ao encerramento do CST para revisar os temas. As diferenças encontradas entre os grupos podem ser associadas à modalidade do treinamento ou grupo focal (online ou presencial). A percepção de impactos positivos e sugestões do programa vão ao encontro e complementam os achados imediatos do programa, bem como indicam a permanência dos efeitos do treinamento a médio prazo.

Palavras-chave: treinamento parental; atrasos no desenvolvimento; organização mundial da saúde; cuidadores

ABSTRACT

Follow-up of the world health organization caregivers skills training in Brazil.

Caregivers Skills Training (CST) is a World Health Organization program developed to assist caregivers of children with developmental delays and teach them to stimulate the development of children's skills. The program

is being implemented in more than 30 countries and evidence points to an improvement in both training objectives. In Brazil, the CST was adapted and validated, is inserted and is being disseminated in the context of public health. However, despite the positive results of the program at the end of the training, there is no evidence in the global context of long-term effectiveness. In this context, the present research aimed to evaluate the perception of the impact of CST in different periods after completing the training. Thirteen caregivers participated and were grouped according to the time elapsed since they completed the training (6, 12 or 18 months). Three focus groups were conducted, which were recorded, transcribed and analyzed using Content Analysis. The results indicate that caregivers cited the following as positive impacts of the program: 1) development of the child's skills; 2) greater caregiver empowerment; 3) more appropriate management of disruptive behaviors; 4) better organization of the environment and routine; 5) development of family relationships; and 6) establishment of support networks. Furthermore, caregivers suggested including the topics of toilet training and feeding and holding meetings after the end of the CST to review the topics. The differences found between the groups can be associated with the type of training or focus group (online or in person). The perception of positive impacts and suggestions from the program are in line with and complement the immediate findings of the program, as well as indicating the permanence of the effects of the training in the medium term.

Keywords: Parental training; developmental delays; world health organization; caregivers

INTRODUÇÃO

O diagnóstico de um transtorno de desenvolvimento impacta toda a família de diversas maneiras. Olusanya et al. (2018) estimaram que havia mais de 50 milhões de crianças com atrasos no desenvolvimento menores que 5 anos. Nesse contexto, o treinamento parental tem sido citado como uma das estratégias mais eficazes em melhorar desfechos desenvolvimentais, comportamentais e familiares (Associação Nacional de Intervenção Precoce [ANIP], 2016; Reichow et al., 2013).

O Caregivers Skills Training (CST) é um programa de treinamento parental desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para cuidadores de crianças com transtorno no desenvolvimento entre 2 e 9 anos. O programa objetiva o desenvolvimento de habilidades nos cuidadores para que possam reduzir comportamentos disruptivos e melhorar a qualidade de vida da criança e reduzir o estigma contra crianças com transtornos no desenvolvimento. E está validado para implementação em mais de 30 países (Salomone et al., 2019; OMS 2022).

Resultados já divulgados sobre a aplicação no Brasil (Minetto et al., 2021; Santos et al., 2021), Itália (Ferrante et al., 2022; Salomone et al., 2021), Índia (Sengupta et al., 2023), Etiópia (Tekola et al., 2020), Hong Kong (Wong, et al. 2022), Servia (Glumbic et al., 2022) e Taiwan (Seng et al., 2022) apontam para mudanças significativas nos comportamentos dos cuidadores, melhorando a qualidade de vida dos cuidadores e crianças com atrasos no desenvolvimento. Com exceção dos estudos na Etiópia e Itália, os dados coletados por esses trabalhos foram coletados por meio de questionários padronizados pré e pós-teste e grupos focais ao final do grupo de treinamento.

Salkind (2010) sugere estudos de follow-up são realizados para melhorar a eficácia do esforço de pesquisa. Porém apenas em pesquisas na Etiópia (Tekola et al., 2020) e Itália (Salomone et al., 2021) foram coletados dados 3 meses após o encerramento do treinamento, para avaliação da continuidade do impacto do CST.

Considerando isso, a presente pesquisa objetivou avaliar a percepção dos impactos do CST por parte dos cuidadores meses após o treinamento e comparar se existem diferenças na percepção entre cuidadores que participaram do treinamento há 6, 12 e 18 meses do encerramento do treinamento.

MÉTODO

Participantes

Participaram 13 cuidadores que foram agrupados conforme a etapa da adaptação cultural do CST que parti-

ciparam do treinamento (cf. manual do CST em OMS, 2022), sendo 4 do grupo Pré-piloto, 3 do grupo Piloto e 6 do grupo Implementação. Todos os participantes eram pais de crianças com atrasos do desenvolvimento entre 2 e 9 anos que recebiam atendimento em um ambulatório especializado da rede pública de saúde.

Procedimento

Os participantes foram contatados e convidados a participar de uma pesquisa para avaliar os impactos do CST e solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para os cuidadores que aceitaram participar e assinaram o TCLE, foi enviado um questionário sociodemográfico utilizado para contribuir na análise de dados.

A coleta de dados foi realizada em períodos diferentes com relação ao encerramento do treinamento para os diferentes grupos. Para os grupos Pré-piloto e Piloto os grupos focais foram realizadas em reunião online na plataforma Zoom e para o grupo Implementação foi realizado presencialmente. Os grupos foram iniciados explicando o funcionamento de um grupo focal, então foram utilizadas perguntas disparadoras sobre a percepção dos cuidadores sobre o impacto do CST. Os grupos foram gravados e transcritos para análise posterior.

Na Tabela 1 estão resumidas as informações relacionadas ao número de cuidadores que finalizaram o treinamento e foram convidadas a participar desta pesquisa (esquerda) e os cuidadores que compareceram ao grupo focal (direita); bem como modalidade de realização do treinamento e grupo focal; ano de realização; e período após o encerramento do treinamento que foi realizado o grupo focal.

Tabela 1. Modalidade e ano de realização, número de participantes dos grupos e duração do grupo focal

	Treinamento			Grupo Focal			Duração
	Mod.	Real.	Part.	Mod.	Real.	Part.	
Grupo Pré-piloto	Presencial	2019	7	Online	2021 (após 18 meses)	4	1h45min
Grupo Piloto	Online	2020	9	Online	2021 (após 12 meses)	3	1h30min
Grupo Implem.	Online	2021	10	Presencial	2021 (após 6 meses)	6	1h20min

Nota. Mod.: modalidade; Real.: ano de realização; Part.: número de participantes; Implem.: implementação

Procedimentos Éticos

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação e validação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 02994018.7.0000.0096). Após aprovação no comitê de ética, foi solicitado que os participantes assinassem o TCLE antes da participação na pesquisa (Apêndice 1).

Análise de dados

As transcrições dos Grupos Focais foram analisadas qualitativamente, por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016/1977).

RESULTADOS

Os resultados apresentados nesta sessão foram organizados da seguinte maneira: serão apresentados os dados sociodemográficos dos participantes para auxiliar nas análises dos resultados obtidos por meio da Análise de Conteúdo. Na Tabela 2 estão apresentados os dados sociodemográficos dos participantes, indicando os grupos aos quais pertenciam.

Tabela 2. Dados sociodemográficos dos participantes separados por grupo

Grupo	Participante	Sexo	Id. Cuidador	Id. cça	Dx. cça	Sexo cça
Pré -	Ppré1	F	41	9	TEA	M
	Ppré2	F	34	5	TEA e TDAH	M
Pilo to	Ppré3	F	38	5	TEA	M
	Ppré4	F	42	7	TEA	F
Pilo to	Pp1	F	42	5	TEA	M
	Pp2	F	45	5	TEA	M
	Pp3	F	36	5	TEA	M
Imp lem ent açã o	PI1	F	29	5	TEA	M
	PI2	F	37	2	TEA	M
	PI3	M	40	5	TEA	M
	PI4	F	25	3	TEA	M
	PI5	F	36	3	TEA	M
	PI6	F	39	4	TEA	M

Nota. Id.: Idade; cça: criança; Dx.: diagnóstico; F: feminino; M: masculino; TEA: Transtorno do Espectro do Autismo; TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

A análise qualitativa foi realizada a partir das transcrições das gravações dos grupos focais. Esse corpus passou por Análise de Conteúdo (Bardin, 2016/1977), que deu origem as seguintes categorias: Desenvolvimento, Diagnóstico, Dificuldades, Emoções, Interação com pares, Uso do material Pandemia e Sugestões. Das categorias Desenvolvimento, Dificuldades, Emoções e Sugestões emergiram algumas subcategorias, que estão indicadas na Tabela 3. Nesta tabela estão apresentadas as categorias e subcategorias que surgiram pela análise do corpus dos grupos focais, bem como as suas descrições.

Tabela 3. Categorização a partir da Análise de Conteúdo dos grupos focais

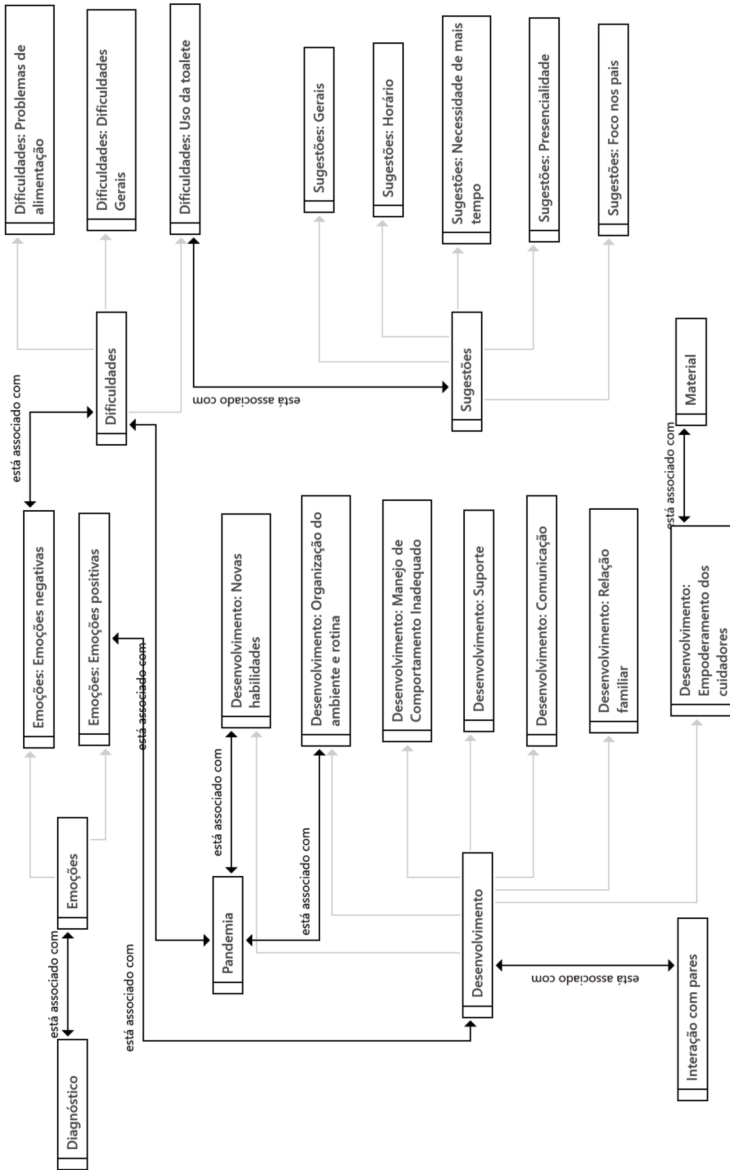
Categorias	Subcategorias	Descrição
Desenvolvimento		Relatos de desenvolvimentos da criança, dos pais ou da relação entre eles
	Comunicação	Desenvolvimento de habilidades comunicativas
	Empoderamento dos cuidadores	Aumento no conhecimento e na autoconfiança por parte dos pais
	Manejo de comportamentos inadequados	Desenvolvimento estratégias para manejo de comportamento inadequado
	Novas habilidades	Desenvolvimento de novas habilidades na criança
	Organização ambiente e rotina	Melhorias na organização do ambiente doméstico e rotina familiar
Suporte		Relatos sobre a criação, melhora ou necessidade de desenvolvimento de rede de apoio / suporte
	Relação familiar	Mudanças na interação dos familiares e a criança
Diagnóstico		Discussões acerca o diagnóstico da criança

MAYORES Y CUIDADORES

Difícildades		Difícildades na interação com a criança
	Problemas alimentares	Difícildades relacionadas a problemas de alimentação
	Uso da toaleta	Questões relacionadas à necessidade ou interesse em treinamento sobre o uso do banheiro
Emoções		Emoções e sentimentos
	Emoções negativas	Emoções e sentimentos negativos por parte dos pais
	Emoções positivas	Emoções e sentimentos positivos por parte dos pais
Interação com pares		Relatos de interações novas da criança com pares
Uso do material		Uso de materiais do CST após o treinamento
Pandemia		Questões relacionada à pandemia da Covid-19 e como ela afetou a família e a criança
Sugestões		Sugestões de alterações no CST
	Foco nos pais	Necessidade de maior atenção aos pais
	Gerais	Sugestões gerais, não melhor classificáveis em outras categorias
	Horário	Sugestões relacionadas aos horários do grupo
	Necessidade de mais tempo	Sugestões relacionadas à necessidade de maior tempo do grupo ou sessões após o encerramento do grupo
	Presencialidade	Sugestões relacionadas a realização do grupo presencialmente

Na Figura 5 estão representadas as relações estabelecidas entre as diferentes categorias. As relações em cinza são as relações entre categorias e subcategorias e as relações em preto, são relações estabelecidas entre categorias associadas. Dentro de cada categoria as subcategorias estão relacionadas entre si, porém essas relações não estão representadas na figura.

Figura 5. Esquema de relações entre os códigos gerados pela Análise de Conteúdo



Na categoria Desenvolvimento, a Comunicação e Novas habilidades foram as subcategorias que ficaram empatadas como as que mais apareceram nas falas dos cuidadores como um impacto do treinamento.

Sobre a Comunicação, os comentários dos participantes nessa categoria indicam diversas melhorias na forma de comunicação por parte das crianças, aumentando o nível de comunicação em comparação com antes

da intervenção. Todos os pais relataram que observaram algum desenvolvimento das habilidades de comunicação da criança. A maioria dos cuidadores citaram que com o uso de estratégias discutidas durante o programa houve desenvolvimento de Novas habilidades por parte de seus filhos. Os participantes comentaram sobre dificuldades que as crianças tinham que foram superadas com a criação e aproveitamento das oportunidades cotidianas para estimulação.

As Novas Habilidades citadas nessa subcategoria, apareceram associadas com falas classificadas como Empoderamento dos cuidadores (cf. Figura 5).

Com respeito ao Empoderamento dos cuidadores, essa subcategoria agrupou falas a respeito do aumento da autoconfiança dos pais na interação com seus filhos e com outras pessoas do seu cotidiano.

Mesmo que comportamentos problema continuaram acontecendo no dia a dia dessas famílias, alguns cuidadores relataram o melhor Manejo de comportamentos inadequados. Essas novas estratégias de manejo de comportamentos problema foi citado positivamente por parte das famílias, uma vez que os cuidadores conseguiram estabelecer relações mais próximas de seus filhos e compreendê-los melhor. O que esteve relacionado com o desenvolvimento de Novas Habilidades de seus filhos (cf. Figura 5).

Ainda na categoria Desenvolvimento, a subcategoria Organização do ambiente e rotina, apareceu na fala de grande parte dos cuidadores. Que citaram diferentes momentos situações em que a ter um ambiente mais organizado e uma rotina mais estruturada ou maior previsibilidade para seus filhos como o contexto para a Relação Familiar e Novas Habilidades.

Com relação às Sugestões de mudanças no programa, os tópicos que mais surgiram foram sobre o horário e a necessidade de mais tempo para o treinamento. Além disso outra sugestão da Pp3 foi do envio de vídeos demonstrando as estratégias do CST com crianças após o treinamento, para facilitar o aprendizado.

A categoria Diagnóstico apareceu associada com a categoria Emoções, tanto positivas quanto negativas, as falas dos participantes nesse sentido indicam que características do diagnóstico de seus filhos estavam associados com aspectos negativos, como a dificuldade de aceitação das outras pessoas, mas também com aspectos positivos, quando os cuidadores relatavam sobre a importância do diagnóstico para o entendimento deles sobre a criança e como melhor se relacionar com ela.

Os relatos da categoria Desenvolvimento estavam diretamente associados com descrições de Emoções positivas, citando a satisfação em ver o desenvolvimento de seus filhos em diversas situações. A categoria Desenvolvimento também apareceu associada com frequência com a categoria Interação com pares, os pais citaram em diversos momentos que perceberam uma melhora nas interações sociais da criança e a perceber algumas lacunas das habilidades da criança nessas interações.

A categoria Materiais estava associada com a subcategoria Empoderamento dos cuidadores, essa associação apareceu em vários relatos dos pais que conseguiam utilizar as apostilas e matérias em contexto de incertezas na interação, retomando algumas dicas e mensagens-chave que os ajudaram a um melhor manejo nas situações. Além disso essa associação apareceu em comentários em que os cuidadores tomaram os conhecimentos e habilidades desenvolvidas no CST para ajudar outras famílias, utilizando-se dos materiais como apoio conseguiram auxiliar familiares, amigos e conhecidos com as suas dificuldades.

Relatos categorizados como Pandemia estiveram associados com a categoria Dificuldades e com as subcategorias de Desenvolvimento: Novas habilidades e Organização do Ambiente e rotina. As associações com a categoria Dificuldades apareceram em relatos em que os pais relataram dificuldades que surgiram devido as medidas de segurança da pandemia da Covid-19, como o uso de máscara e álcool gel e as restrições de atividades. Por outro lado, alguns relatos estavam associados às novas habilidades desenvolvidas pelos cuidadores e crianças para lidar com essas situações, como novas brincadeiras e estratégias para lidar com as restrições, mas essas condições excepcionais também estimularam o desenvolvimento de rotinas e melhor organização do ambiente doméstico.

As Dificuldades apareceram geralmente associadas a relatos de Emoções negativas, como a frustração no ensino de uma nova habilidade e o desânimo para lidar com um comportamento inadequado de seu filho. Em

particular as dificuldades relacionadas ao Uso da toalete, apareceram constantemente associadas a sugestões para inserção dessa temática no treinamento do CST.

Comparando os resultados entre os grupos, pode-se observar que as famílias do grupo pré-piloto (que tiveram o treinamento presencial) demonstraram um contato mais próximo entre si, comentando sobre situações e interações vivenciadas entre si após o encerramento do grupo. Por outro lado, as famílias dos grupos Piloto e Implementação (para os quais o treinamento foi online) não demonstraram um vínculo tão consolidado entre si, sendo necessário fazer uma retomada das apresentações iniciais sobre nome do cuidador e da criança e idade da criança no início do grupo, pois os cuidadores não lembravam uns dos outros. Outra diferença foi que no grupo focal dos cuidadores do grupo Implementação (realizado presencialmente), surgiram consideravelmente mais discussões paralelas e fugas da questão sendo discutida. Os cuidadores trocaram mais experiências e perguntaram mais sobre intervenções específicas dos seus filhos durante o grupo focal do que os outros grupos

DISCUSSÃO

A percepção positiva do treinamento por parte dos pais foi unânime na presente pesquisa e a melhoria do conhecimento e da autoconfiança dos cuidadores estão alinhados com os achados em todos os estudos encontrados sobre o CST (Glumbic et al., 2022; Salomone et al., 2021; Sengupta et al., 2023; Seng et al., 2022; Tekola et al., 2020; Wong, et al. 2022), bem como com benefícios comumente observados em programas de treinamento parental. Esses resultados foram encontrados mesmo após mais de um ano do encerramento do treinamento e estão associados ao melhor desenvolvimento das crianças (McConachie & Diggie, 2007; Oono, Honey & McConachie, 2013).

As melhorias nas relações familiares, principalmente cuidador-criança, e no desenvolvimento de redes de apoio (com outros cuidadores e profissionais) foram pontos destacados pelos cuidadores. Resultados semelhantes foram encontrados por Tekola et al. (2020) e Salomone et al. (2021), indicando que esses aspectos foram pontos importantes do treinamento. Silva, Andrade e Almeida (2018) e Hyman et al. (2020) postularam que a rede de suporte, a interação e apoio entre as famílias com transtornos no desenvolvimento e o acesso às informações sobre o tema, diminui o estresse e humor negativo dos pais (tipicamente elevado para essas famílias), aumenta a possibilidade de acesso aos serviços mais adequados e gera maior compreensão e percepções mais positivas sobre seu filho.

É possível que as oportunidades para discussão com outros cuidadores e profissionais sobre temas relacionados sobre o diagnóstico da criança, tenha estimulado uma percepção diferenciada da condição de seus filhos por parte dos cuidadores. A forma como essa família vê a deficiência está ligada ao contexto e ao modo de ver da sociedade, podendo, por vezes, serem carregadas do desconhecimento e de receios. As crenças que as famílias carregam sobre seus filhos afetam o processo de tomada de decisões, as práticas parentais, as expectativas em relação a criança, os objetivos de vida, formas de ver e entender a criança e os valores parentais (Luna & Naiff, 2015; Semensato e Bosa, 2017).

O ensino de organização do ambiente familiar e desenvolvimento de estratégias de manejo com os filhos tem sido objetivo de uma gama de programas de treinamento parental (McConachie & Diggie, 2007; Oono, Honey & McConachie, 2013; Reichow et al. 2013). A estrutura e objetivos do CST pareceram auxiliar as famílias na organização do ambiente e rotina e no desenvolvimento de estratégias para manejo com os filhos, o que esteve associado com uma maior sensação de empoderamento e melhoria da relação familiar.

Das sugestões para o programa dadas pelos cuidadores, dados semelhantes aos do presente estudo foram encontrados por Tekola et al. (2020) com relação ao treino de toalete e alimentação independente e por Sengupta et al. (2023) nas questões práticas sobre o funcionamento do treinamento: dificuldades de participação devido ao horário, dificuldades de implementação de algumas das estratégias e a importância da criação desses espaços de convivência para além do treinamento.

Os relatos de emoções e sentimentos que surgiram nos grupos focais do presente estudo não foram citados por outros relacionados ao CST, porém esse é indicado como um ponto central nos programas de treinamento

parental. Franco (2015) evidencia que a elaboração das emoções e sentimentos dos cuidadores com relação à criança são essenciais para a vinculação e adaptação parental à deficiência. O autor salienta que deixar de falar sobre as emoções, mesmo as negativas, pode gerar barreiras para o desenvolvimento de uma interação genuína entre cuidador e criança.

Apesar de todas as famílias citarem que se beneficiaram com o formato de grupo do CST, apenas para famílias do grupo Pré-piloto foi possível identificar que o vínculo estabelecido entre os cuidadores se estendeu para além do treinamento. Isso pode ter se dado pois esse foi o único grupo para o qual o treinamento foi realizado presencialmente. Os cuidadores do estudo de Montiel-Nava et al. (2022) também citaram que o treinamento do CST online impactou negativamente a construção de uma relação entre os participantes, porém argumentaram que a maior acessibilidade decorrente da realização do grupo em modalidade online pesou mais do que o prejuízo na construção de rede de apoio.

Observou-se que para o grupo focal realizado presencialmente com participantes do grupo Implementação surgiram mais fugas do tema e discussões paralelas do que os para os outros grupos. Em um estudo comparando grupos focais online e presenciais, Woodyatt, Finneran e Stephenson (2016) encontraram resultados que indicam que o manejo da fluidez da discussão pode ser mais difícil em grupos focais presenciais e que, apesar disso, o conteúdo dos grupos focais não variou devido à modalidade. Esses resultados são semelhantes aos que foram encontrados no presente estudo.

Estratégias com o foco no desenvolvimento de habilidades para os cuidadores têm sido citadas como o principal motor para o desenvolvimento das crianças, sendo inclusive mais efetivo do que intervenções centradas apenas nas crianças (ANIP, 2016; Mahoney e Perales, 2013). A presente pesquisa aponta para vários impactos positivos do CST no desenvolvimento de habilidades da criança; empoderamento dos cuidadores; melhor manejo de comportamentos inadequados, organização do ambiente e rotina e relacionamento familiar; e na criação de redes de suporte. Bem como, muitos desses resultados permaneceram mesmo após mais de um ano do encerramento do treinamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Nacional de Intervenção Precoce (2016). Práticas recomendadas em intervenção precoce na infância: um guia para profissionais. <http://hdl.handle.net/10174/20313>
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Lisboa: edições 70 (Originalmente publicado em 1977).
- Ferrante, C., Sorgato, P., Fioravanti, M., Pacione, L., Arduino, G. M., Ghersi, S., Scattoni, M. L., CST Italy Team, WHO CST Team, Servili, C., & Salomone, E. (2024). Supporting Caregivers Remotely During a Pandemic: Comparison of WHO Caregiver Skills Training Delivered Online Versus in Person in Public Health Settings in Italy. *Journal of autism and developmental disorders*, 54(2), 765–784. <https://doi.org/10.1007/s10803-022-05800-y>
- Franco, V. (2015). Introdução à intervenção precoce no desenvolvimento da criança: com a família, na comunidade, em equipe. Aloendro: Évora – Portugal.
- Glumbic N., Grujicic R., Stupar S., Petrovic S., & Pejovic-Milovancevic M (2022) Positive Effects of the Caregiver Skill Training Program on Children With Developmental Disabilities: Experiences From Serbia. *Frontiers in Psychiatry* 13, 913142. doi: 10.3389/fpsy.2022.913142
- Hyman, S. L., Levy, S. E., Myers, S. M., Kuo, D. Z., Apkon, S., Davidson, L. F., ... & Bridgemohan, C. (2020). Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. *Pediatrics*, 145(1). <https://doi.org/10.1542/peds.2019-3447>
- Luna, M. B. C. S. D.; Naiff, L. A. M. (2015). Representações sociais da deficiência nas famílias: um estudo comparativo. *Psicologia e Saber Social*, 4(1), 19-33, 2015. <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2015.11311>
- Mahoney, G., & Perales, F. (2013). The role of parents of children with Down syndrome and other disabilities in early intervention. In: Rondal, J.; Perera, J.; Spiker, D. (Ed.). *Neurocognitive Rehabilitation of Down Syndrome-Early Years* (pp. 205-223). Cambridge: Cambridge University Press.

- McConachie, H., & Diggle, T. (2007). Parent implemented early intervention for young children with autism spectrum disorder: A systematic review. *Journal of evaluation in clinical practice*, 13(1), 120-129. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2753.2006.00674.x>
- Minetto, M. F., Doria, G., Massuda, R., Geyer, C., M., Rauen, C. C., ... & Laura Pacione, L. (2021). WHO caregivers skills training delivery adaptation in a public service at Brazilian health care context. IN SAR 2021 meeting.
- Montiel-Nava C, Tregnago M, Marshall J, Sohl K, Curran AB, Mahurin M, Warne-Griggs M, WHO CST Team and Dixon P (2022) Implementing the WHO caregivers skills training program with caregivers of autistic children via telehealth in rural communities. *Front. Psychiatry* 13, 1-22. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.909947>
- Olusanya, B. O., Davis, A. C., Wertlieb, D., Boo, N. Y., Nair, M. K. C., Halpern, R., ... & Kassebaum, N. J. (2018). Developmental disabilities among children younger than 5 years in 195 countries and territories, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet Global Health*, 6(10), e1100-e1121. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30309-7](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30309-7)
- Oono, I. P., Honey, E. J., & McConachie, H. (2013). Parent mediated early intervention for young children with autism spectrum disorders (ASD). *Evidence Based Child Health: A Cochrane Review Journal*, 8(6), 2380-2479. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD009774.pub2>
- Organização Mundial da Saúde (2022). Caregiver skills training for families of children with developmental delays or disabilities: introduction. World Health Organization. <https://iris.who.int/handle/10665/353579>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO
- Reichow B.; Servili C.; Yasamy M.T.; Barbui C.; Saxena S. (2013). Non-Specialist Psychosocial Interventions for Children and Adolescents with Intellectual Disability or Lower Functioning Autism Spectrum Disorders: A Systematic Review. *PLoS Med*, 10(12), e1001572. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001572>
- Salkind, N. J. (Ed.). (2010). *Encyclopedia of research design*. Sage. <https://doi.org/10.4135/9781412961288>
- Salomone, E., Ferrante, C., Salandin, A., Ferrara, F., Torchio, E., Foletti, G., ... & Servili, C. (2021). Acceptability and feasibility of the World Health Organization's Caregiver Skills Training implemented in the Italian National Health System. *Autism*, 26(4), 859-874. <https://doi.org/10.1177/13623613211035228>
- Salomone, E., Pacione, L., Shire, S., Brown, F. L., Reichow, B.; Servili, C. (2019). Development of the WHO Caregiver Skills Training Program for Developmental Disorders or Delays. *Frontiers in psychiatry*, 10, 769. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2019.00769>
- Santos, L., Massuda, R., Doria, G., Geyer, C., Minetto, M. de F., M., Rauen, C. C., ... & Choinski, A. (2021). Assessment of Children with Neurodevelopmental Disorder After Caregivers Skills Training. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, S159-S160. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2021.09.079>
- Semensato, M. R.; Bosa, C. A. (2017). Crenças Indicativas de Resiliência Parental no Contexto do Autismo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e33416>
- Seng, G-J; Chiu, Y-N; Tsai, W-C; Lin, H-Y; Li, S-C; Hsiao, M-N; Liu, T-J; Chen, H-M; Shih, A; Chang, Y-C; WHO CST Team; Soong, W-T (2022) Promotion and implementation effectiveness of World Health Organization's Caregiver Skills Training program in Taiwan. *Frontiers in Psychiatry* 13, 904380. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.904380>
- Sengupta, K., Shah, H., Ghosh, S. et al. (2023). World Health Organization-Caregiver Skills Training (WHO-CST) Program: Feasibility of Delivery by Non-Specialist Providers in Real-world Urban Settings in India. *J Autism Dev Disord* 53, 1444–1461. <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05367-0>
- Silva, N. L. P.; Andrade, J. C. M.; Almeida, B. R. (2018). Famílias e síndrome de Down: Estresse, coping e recursos familiares. *Psicologia: Teoria e pesquisa*. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3445>
- Tekola, B.; Girma, F.; Kinfe, M.; Abdurahman, R.; Tesfaye, M.; Yenus, Z. Hoekstra, R.A. (2020). Adapting and pre-testing the World Health Organization's Caregiver Skills Training programme for autism and other developmental disorders in a very low-resource setting: Findings from Ethiopia. *Autism*, 24(1), 51-63. <https://doi.org/10.1177/1362361319848532>

- Wong, P. W. C., Lam, Y. Y., Lau, J. S. P., Fok, H. K., & WHO CST Team (2022). Adapting and pretesting the World Health Organization's Caregiver Skills Training Program for children with autism and developmental disorders or delays in Hong Kong. *Sci Rep* 12, 16932. <https://doi.org/10.1038/s41598-022-21343-9>
- Woodyatt, C. R., Finneran, C. A., & Stephenson, R. (2016). In-person versus online focus group discussions: A comparative analysis of data quality. *Qualitative health research*, 26(6), 741-749. <https://doi.org/10.1177/1049732316631510>

